

**BOLETIM** ***PRESENÇA***

ANO II, nº 05, 1995



UNIR

# EDUCAÇÃO PARA O PENSAR

**Nilson Santos**

## **Resumo**

O currículo do programa de Filosofia para Crianças com os seus 6 livros-textos ou novelas e manuais de exercícios, pretendem acompanhar o aluno do 1º ano do 1º grau ao 3º ano do 2º grau, de modo que ele possa, através de histórias acessíveis ao seu nível de leitura, identificar conceitos filosóficos significativos para suas próprias vidas e que passam a ser discutidos em sala de aula com a ajuda de seus colegas e a coordenação do professor. Espera-se com isto que as discussões provoquem atitudes reflexivas, críticas, auto-corretivas que serão internalizadas e se tornarão parte integrante do comportamento de cada um. Para melhor entendermos a proposta de Filosofia para Crianças, faz-se necessário explicitar dois conceitos chaves: Habilidades de raciocínio e comunidade de investigação. Faremos também uma breve apresentação dos livros-textos e manuais, e sobre o processo de formação de professores e monitores em Filosofia para Crianças.

**Palavras-Chave:** Raciocínio, Filosofia, Criança, Habilidade.

## **Abstract**

The curriculum of the program of Philosophy for Children with your 6 book-texts or soap operas and manuals of exercises, they intend to accompany the the 1st year-old student of the 1st degree to the 3rd year of the 2nd degree, so that he can, through histories accessible at your reading level, to identify significant philosophical concepts for your own lives and that become discussed in class room with your friends' help and the teacher's coordination. It is waited with this that the discussions provoke reflexive attitudes, critics, solemnity-corretivas that will be internalizadas and they will become integral part of the behavior of each one. For best we understand the proposal of Philosophy for Children, it is made necessary explicitar two key concepts: Reasoning abilities and investigation community. We will also make an abbreviation presentation of the book-texts and manuals, and on the process of teachers' formation and monitors in Philosophy for Children.

**Words-key:** Reasoning, Philosophy, Child, Ability.

Matthew Lipman, criador do Programa de Filosofia para Crianças, passou pela Universidade de Columbia - EUA, (após 15 anos John Dewey ter deixado sua cátedra mais tarde), como estudante e posteriormente como professor permanecendo por 18 anos na região, o que tornou possível conhecer sobremaneira a produção filosófica, educacional e política de Dewey, sem dúvida um dos fortes referenciais de seu programa.

Lipman como professor da escola e da universidade vinha percebendo que o pensamento rigoroso e sistemático começava a ser introduzido muito tarde, prejudicando o desenvolvimento do aprendizado. As informações eram memorizadas e não compreendidas. O nível de elaboração mental de um aluno de 6ª série não diferenciava muito de um calouro universitário.

Ao final da década de 60 começou então, a dar aulas para turmas de 5ª e 6ª séries, utilizando as primeiras histórias que escreveu (que mais tarde deram origem ao programa de "Ari dos Telles" - um trocadilho com o filósofo grego Aristóteles), discutindo questões filosóficas, ao mesmo tempo em que ia ampliando a ênfase e a sua própria compreensão em torno das habilidades e "ferramentas" cognitivas.

O resultado foi satisfatório, porém, surgiu um problema: como conseguir o mesmo desempenho com os professores que não eram habilitados em filosofia, ou tinham alguma dificuldade em trabalhar com esta nova proposta.

Foi então que Lipman escreveu um manual instrucional, não como um receituário de exercícios prontos, mas como uma exemplificação da forma de proceder dentro do Programa de Filosofia para Crianças.

No início da década de 70, o Montclair State College convidou-o para trabalhar como professor e ofereceu condições e instalações para a criação do IAPC - Institute for the Advancement of Philosophy for Children. Assim, em 1.974 quando o IAPC foi fundado, Lipman já contava com vários livros-textos e manuais já elaborados.

Em meados da década de 70, contando com a contribuição da Dra. Ann Margareth Sharp, Lipman já havia escrito 4 programas e seus respectivos manuais: a descoberta de Ari dos Telles, Lisa, Issao e Guga, e Marcos; além de publicar dois livros ("Growing up with philosophy" e "Philosophy in the

classroom"), e vários artigos versando sobre o Programa de Filosofia para Crianças.

O primeiro treinamento ocorrido em 1976, envolvendo um grupo de 40 professores das quatro primeiras séries, deu a forma definitiva ao programa, pois obrigou Lipman a "andar para trás", ou seja teve que pensar e organizar novos textos que seriam pré-requisitos ao programa de Ari. Surge então "Pimpa", para idades mais tenras, com ênfase na linguagem e na percepção da realidade.

Daí partiu-se para o anterior: "Issao e Guga" dirigidos à crianças de 1ª e 2ª séries do 1º grau (como um pré-requisito à "Pimpa"), que tem como enfoque os julgamentos, a tomada de decisões e o processo de tornar consciente os atos mentais.

Os outros Luíz (sobre ética), Satie (sobre estética) e Marcos (sobre filosofia social e política), surgiram como complementos temáticos.

O currículo do programa de Filosofia para Crianças com os seus 6 livros-textos ou novelas e manuais de exercícios, pretendem acompanhar o aluno do 1º ano do 1º grau ao 3º ano do 2º grau, de modo que ele possa, através de histórias acessíveis ao seu nível de leitura, identificar conceitos filosóficos significativos para suas próprias vidas e que passam a ser discutidos em sala de aula com a ajuda de seus colegas e a coordenação do professor.

Espera-se com isto que as discussões provoquem atitudes reflexivas, críticas, auto-corretivas que serão internalizadas e se tornarão parte integrante do comportamento de cada um.

Para melhor entendermos a proposta de Filosofia para Crianças, faz-se necessário explicitar dois conceitos chaves: Habilidades de raciocínio e comunidade de investigação. Faremos também uma breve apresentação dos livros-textos e manuais, e sobre o processo de formação de professores e monitores em Filosofia para Crianças.

#### HABILIDADES DE RACIOCÍNIO:

Para Lipman a afirmação de Piaget de que as crianças em idade mais tenra, não conseguem abstrair do mundo senão as atualidades concretas e sensoriais, onde os conceitos e as idéias parecem pertencer a um outro

mundo, acabou por influenciar de maneira perniciosa muitos educadores do século XX, pois acabaram por realizar um reducionismo do processo educacional, resultando em gerações desprovidas de abstração, muitas vezes incapazes de travarem uma justaposição entre realidade e aparência, belo e direito, além de serem incapazes de realizar incursões pela metacognição. Ao protelar estas experiências, estamos privando a crianças, por vezes o adolescente e o adulto de construir uma compreensão da natureza, da sociedade e de sua própria identidade pessoal.

O raciocínio crítico e criativo para o Programa de Filosofia para Crianças não estão vinculados a faixas etárias, mas estão presentes desde as faixas mais novas, complexificam-se com o passar dos anos, não surgem com eles, pois seu desenvolvimento se dá socialmente; o pensar, o conhecimento e o significado são construções sociais.

O programa entende que é possível pelo diálogo ver as coisas a partir do outro. Isto não significa que ao ver como outros vêem, tenhamos que abdicar do referencial de onde partimos, mas que estejam ampliando nosso próprio horizonte.

O diálogo se presta nesta situação ao resgate de boas razões ou à evidência da fragilidade delas.

É possível construir novos valores através do diálogo, sem necessariamente abdicar dos valores individuais. Este é o papel do diálogo no grupo de sala de aula ou "comunidade de investigação", ou o fundamento da sociedade democrática.

Para Lipman o importante não é o consenso ou a concordância, mas a consciência da existência de outras razões para explicar a realidade, nem mesmo a concepção de que a soma das diferentes visões seja igual a realidade.

Tanto o construtivismo quanto o Programa de Filosofia para Crianças acreditam que a criança tem a necessidade de construir o significado, em particular o significado narrativo, numa abordagem socializada; ser capaz de criar a história e ajuda a entender sua própria experiência, dando-lhe uma ordenação compreensível e familiar. A construção do significado narrativo ajuda a esclarecer a respeito de seus pensamentos, crenças, valores e a

selecionar as perspectivas do mundo que são significativas. Assim, as vivências das crianças deixam de acontecer por "mágica", pois descortinam-se as razões que as fundamentam, o sentido das coisas. O mundo deixa de ser mágico e passa a ser humano.

As diversas situações constantes nas novelas do Programa de Filosofia para Crianças tem como objetivo evidenciar situações dos personagens muito próximas a do leitor em seu processo de desvelamento do mundo, estimulando o diálogo acerca dos conceitos veiculados nos textos ou se tornando modelos de busca.

O debate em torno do texto gerado pela comunidade de investigação fomenta a busca, provoca uma desconstrução, obrigando os alunos a usarem os procedimentos da razão (chamados no programa de disposições mentais e habilidades de raciocínio) para identificar as evidências, construir hipóteses, verificar compatibilidades, enfim, submeter o mundo à razão.

Lipman em "Filosofia vai à escola" salienta que os melhores professores não estão unicamente preocupados que seus alunos saibam suas disciplinas, mas que aprendam o movimento do pensamento inerente a elas, sua dinâmica interna e sua produção; e isto transcende a pura mecânica do aprendizado de um conteúdo. Não se trata somente de aprender a resultante de um processo investigativo, mas de dominar seu procedimento, trata-se de tornar-se um investigador.

Uma discussão filosófica ou um processo investigativo tem portanto, as seguintes características básicas:

- a) é cumulativa ao invés de superficial e linear;
- b) é participativa: envolvendo o falar, ouvir, reconsiderar e refletir;
- c) é não-autoritária e não-doutrinada;
- d) preza os valores da investigação e raciocínio;
- e) a aprendizagem é claramente participativa;
- f) promove a formulação de conceitos ao invés de meramente suscitar opiniões.

O diálogo disciplinado não deve ser entendido como ponte de chegada, mas como um canal que garante o aperfeiçoamento.

Para que isto se concretize, Lipman afirma que o professor deve assegurar em suas aulas o desenvolvimento de:

a) atos ou estados mentais: que abrange a lembrança, a imaginação, a comparação, a escolha, a decisão, a dúvida;

b) habilidades de investigação: envolvendo a formulação de problemas ou resultados, a explanação ou descrição;

c) habilidades de formação de conceitos: ou seja, traduzir o conceito, preservando seu conteúdo original;

d) atos meta-cognitivos: envolve a capacidade de pensar sobre o pensamento, ou fazer inferências sobre interferências, seja sobre o de terceiros ou sobre os nossos próprios;

e) habilidades de raciocínio: que envolve por exemplo a capacidade de:

- se concentrar em uma questão;
- analisar os argumentos;
- dar razões;
- observar;
- deduzir;
- induzir;
- emitir juízo de valor;
- identificar pressuposições;
- decidir-se por uma ação;
- concluir;
- trabalhar com contradição;
- buscar consistência e validade;
- lidar com ambiguidades;
- trabalhar com analogias;
- construir hipóteses;
- contextualizar;

O que implica numa ação reflexiva, ou num comportamento embebido na reflexão, o agir torna-se mais consciênte, mais significativo, mais reflexivo, além de manter sua dimensão social, já que o diálogo compromete não somente a ação de quem diz, mas a ação de quem ouve, participa, questiona, e contesta.

## COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

É importante ter claro que não é possível exigir de crianças que comportem-se com razoabilidade e justiça, se advém de um meio onde as pessoas e as instituições fazem uso da razão inversa. Porém, acomodar-se a isto, significa aceitar a adoção desta irracionalidade. Se nos propomos a repensar em que tipo de mundo pretendemos viver, seremos forçados a pensar sobre um novo tipo de educação. Nesta direção Lipman aponta que é fundamental que a escola se converta à prática reflexiva. A comunidade de investigação surge como modelo adequado.

Neste sentido, Lipman e Habermas se aproximam, pois para ambos a racionalidade está vinculada à prática da argumentação, pois dá continuidade à ação comunicativa. Esta produz entendimento sem pretender a standardização ou a coerção. Ao argumentarem os sujeitos tematizam e ponderam a solidez de um argumento, produzindo ou não a convencimento. Em Habermas, a comunicação representa um papel importante na aprendizagem, somente assim, a racionalidade de uma pessoa deixa de ter o caráter acidental, para tomar forma através das refutações que possam haver, ou do insucesso, e isto só é possível pelo debate produzido no diálogo.

O erro passa a fazer parte desta construção e reconstrução de idéias em comunidade, se torna parte do crescimento do grupo, de seu espírito auto-corretivo.

Em um programa de TV produzida pela BBC de Londres, intitulado "Transformers", Lipman concedeu uma entrevista onde compara a comunidade de investigação a uma rede protetora, que garante a segurança a quem investiga:

"O pensamento crítico é importante se quisermos ter cidadãos críticos e uma democracia. Não queremos uma massa inerte de cidadãos que façam tudo o que lhes for mandado, sem refletir, queremos que tenham um julgamento crítico. A idéia de uma democracia sem crítica é terrível... A classe de arguição comunitária (comunidade de investigação), pode funcionar como uma rede de segurança de circo, caso a pessoa caia, a rede está lá, para não deixar que ela fique seriamente ferida. Funciona assim, no sentido de que os meninos sabem que há outros no mesmo barco e que se importam com ele..."

Os alunos perdem o receio de errar, não se omitem, participam, sentem respaldo no grupo.

O professor tem um papel fundamental, pois cabe a ele instigar a busca do que ainda não se conhece, sistematizar ou problematizar o que já é sabido. É sua tarefa trazer novos desafios, aprimorar o discernimento, garantindo o acesso e o exercício das habilidades do pensar. O ponto de partida pode ser o senso comum, com certeza não é o fim.

Em um texto da Dra. Ann Margareth Sharp traduzido para o português com o título "Alguns pressupostos da noção: comunidade de investigação", ela aponta alguns comportamentos compatíveis com a comunidade de investigação:

- ser capaz de ouvir atentamente os outros;
- ser capaz de considerar, seriamente, as idéias dos demais;
- ser capaz de edificar idéias juntamente com seus colegas;
- ser capaz de desenvolver suas próprias idéias sem medo de recusa ou de humilhação;
- ser aberto a novas idéias;
- demonstra preocupação com consistência ao sustentar um ponto de vista;
- exigir critérios.

## O MATERIAL DIDÁTICO

O currículo do Programa de Filosofia para Crianças envolve as habilidades de raciocínio inseridas dentro de seis áreas da filosofia: lógica, teoria do conhecimento, política, estética, ética e linguagem. Estas áreas muito embora estejam presentes em todas as seis novelas, surgem com maior ênfase numa delas.

Cada um dos conjuntos temáticos (novelas) é acompanhado de um manual instrucional, que propõe exemplos de exercícios que contribuem para aprofundar os conceitos inerentes aos capítulos e as habilidades de raciocínio. São esses exercícios constantes nos manuais que possibilitam ao professor um modelo ou uma amostra do procedimento que se espera do professor, ou seja, ao propor uma atividade à comunidade de investigação o professor deve buscar elevar a discussão do senso comum, dos particularismos para uma

discussão razoável (aqui entendida como pautada em critérios racionais, compreensíveis, defensáveis e justificáveis).

Os manuais funcionam como uma alavanca que propõe novos elementos a serem considerados ou buscam esclarecer nuances ainda não investigadas; podendo inclusive serem dispensadas caso a comunidade de investigação consiga refletir de maneira satisfatória.

As habilidades e os conceitos trabalhados num exercício ou num capítulo, reaparecem em outros capítulos ou em outras novelas, pois tendem a ser revistos, aprofundados ou negados. Não se espera que um conceito como "justiça", discutidos em "Issao e Guga" seja suficiente quando esses alunos forem discutí-los em "Marcos", por exemplo.

Geralmente, a dinâmica do trabalho feito em sala de aula com Filosofia para Crianças muda pouco, ou seja, as crianças sentem-se em semi-círculos, de tal forma que possam ver umas às outras, e que o quadro negro fique à vista de todas. A aula se inicia com a leitura do capítulo a ser estudado pelas crianças, preferencialmente em voz alta. Encerrada a leitura, são anotadas no quadro, pelo professor, as questões que os alunos elaboram; à frente de cada uma delas consta o nome de quem elaborou e a linha do texto a que se refere.

Sendo o número de questões elevado, o professor as agrupa por semelhança ou proximidade de tema. Então o professor sugere alguma questão ou solicita aos alunos que apontem o tema ou situação para o início da discussão.

As novelas que compõem o Programa de Filosofia para Crianças, não se limitam a citar ou exemplificar um grande número de conceitos da filosofia, antes se propõe a ser um modelo de investigação onde se estimule a manipulação das regras e seu funcionamento.

No capítulo 1 de "A descoberta de Ari dos Telles". Ari afirma à Luiza a conclusão de sua investigação sobre a inversão de frases (no âmbito da lógica), e diante de sua indiferença, assume o que sabe desafiando-a a investigar com ele.

As personagens são, portanto, modelos imagináveis de crianças que se intrigam e se estimulam por conhecer, problematizam suas experiências e se sentem desafiados por elas.

## A) ISSAO E GUGA

Este conjunto de dez capítulos divididos em dois livros-textos e dois manuais. Destinado à crianças de 1ª e 2ª séries do 1º grau, baseia-se na relação da criança com a natureza, com o meio ambiente e com as outras crianças. Trabalha bastante com os sentidos, com a consciência do próprio corpo, tem como modelo filosófico a tradição pré-socrática de busca de domínio e conhecimento do seu mundo.

Os dois principais personagens são duas crianças com idade aproximada de 7 ou 8 anos. Issao é um garoto orfão, cujo avó, resgata sua relação familiar e afetiva através de histórias contadas sobre uma baleia chamada Leviatã. É por intermédio destas histórias e do contato com os amigos que Issao descobre o mundo e a si mesmo.

Outra personagem fundamental é Guga, uma menina com deficiência visual. A relação que estabelece com Issao é muito rica, pois sua falta de visão revela uma epistemologia diferenciada, criando inclusive situações de reflexão ética. Ela consegue superar uma possível compaixão dos amigos revelando sua forma de compreender o mundo.

Resgate dos principais conceitos, atos mentais e habilidades de raciocínio existentes nos capítulos 3, 4 e 5:

### Habilidades de Raciocínio:

- achar pressuposições
- analisar ambiguidades
- comparar
- dar exemplos
- dar razões
- definir
- encontrar semelhanças
- fazer distinções
- formular respostas
- identificar alternativas
- identificar evidências

- inferir
- raciocínio hipotético

#### Atos Mentais:

- supor
- negar
- imaginar
- entender

#### Conceitos:

- aparecer
- bom
- brilho
- cegueira
- considerar óbvio
- palavras
- propósitos
- realidade
- tempo
- fantasmas
- histórias
- lugar
- luz
- mente
- mundo
- nomes

### B) PIMPA

Pimpa é um texto destinado a 3ª e 4ª séries do 1º grau, que trabalha com a filosofia da linguagem, e um pouco com epistemologia, como continuidade de Issao e Guga. Tem como personagem central uma menina, Pimpa, que recebe, junto com o restante dos alunos o desafio do professor, de inventar uma história sobre uma criatura misteriosa, a partir de um passeio no

zoológico. Ao elaborarem suas histórias, as crianças se envolvem em discussões buscando a relação que as coisas ou as idéias possam ter, sobre o que é o real, sobre mente e corpo (parte-todo/todo-parte), sobre o significado das coisas, sobre percepção e comunicação.

Pimpa tem o raciocínio analógico como espinha dorsal. No primeiro capítulo trabalha com comparações ("minha mãe diz que sou como vinagre"), com metáforas ("...pareço uma rosquinha..."). No capítulo 6, Pimpa busca o conceito de relação, ela pensa que talvez tenha a ver com regras lógicas; de alguma forma ela intui que existem classes, mas não sabe bem o que isto significa. Não percebe ainda que as classes são maneiras de se organizar o que se conhece.

Principais conceitos e habilidades constantes dos quatro primeiros capítulos de Pimpa:

- nomes
- comparações
- analogias
- símiles
- ambiguidades
- atos mentais
- justiça e direitos
- raciocínio hipotético
- definições
- pensar e investigar
- falso e verdadeiro
- pensar e sentir
- adivinhar
- segredos
- verdade
- fazer pressuposições
- falar e pensar
- pensar e escrever
- comparações
- razões

## C) A DESCOBERTA DE ARI DOS TELLES

Este é o último conjunto de novelas traduzidas e adaptadas para o português. Proposto para serem aplicados em turmas de 5ª e 6ª séries, tem como conteúdo básico a lógica.

Tudo começa quando Ari por desatenção, não consegue responder. A partir daí, ele começa a construir um sistema de frases, que compõem a estrutura da lógica.

Dentre outras situações vividas no livro de Ari, uma é fundamental. Luiza e Ari reproduzem a dinâmica da comunidade de investigação, na medida em que exercitam o diálogo. Esse diálogo possibilita, ao longo dos capítulos, um maior entendimento sobre si mesmos, sobre o mundo e sobre suas descobertas.

Tão importante quanto o que dizem ou pensam, é a maneira de buscar ou dizer as respostas. Pois ao expressarem suas intensões e descobertas, passam a reconhecer a si mesmas, já que frequentemente regressam e revisam o caminho que utilizaram para uma resposta pouco satisfatória, como acontece com Ari no capítulo 1 (página 4, linhas 3, 4 e 5). Após um novo diálogo em que Ari revê seu modelo, Luiza, lança outra dúvida, colocando novamente Ari num impasse, forçando-o a reformular sua teoria, e a criar uma regra mais extensa. Até o final deste capítulo, Ari, após refletir sobre as colocações de Luiza, amplia sua investigação, e ao submetê-la a uma conversa entre a mãe e uma vizinha, consegue então êxito. Para Ann Sharp, a descoberta de si mesmo como pessoa no mundo, que inicia o desenvolvimento de uma autonomia social e intelectual, esta é a grande descoberta de Ari no capítulo 1.

Alguns conceitos presentes nos cinco primeiros capítulos de "A Descoberta de Ari dos Telles":

- o que é pensar
- conversão
- verdade
- padronização

- aplicando a regra de conversão
- pensamento flexível e inflexível
- objetivo da escola
- pensar por si mesmo
- percepções
- o pensar
- os pensamentos
- ambiguidade
- inferência
- pensamento e compreensão
- raciocínio indutivo
- imprecisão
- aprender

#### D) LUIZA

Sugerido para 7ª e 8ª séries, tem como tema central a ética. Estas novelas foram escritas buscando fugir do relativismo e da doutrinação. Os conceitos básicos estão contidos no primeiro capítulo; nos restantes os temas retornam sob prismas diferenciados ou envolvendo situações mais complexas.

Com o programa de ética, as crianças percebem que precisam de ajuda pois os instrumentos que tem para se relacionar com o mundo são insuficientes, que a realidade é mais ampla; para Ann Sharp, as crianças percebem que todos os dias tem que tomar decisões éticas, e que ninguém discute com elas suas alternativas, porém, os adultos são enérgicos quando estas optam pelo menos satisfatório.

Conceitos básicos dos episódios 1 e 2 do primeiro capítulo:

- como devemos viver
- certo e errado
- direitos
- boas razões
- universalizar
- prever consequências
- levar tudo em consideração

- meios e fins
- raciocínio condicional
- o que é uma pergunta
- mistérios

#### E) SATIE

Ainda não traduzida para a o português e destinada às duas primeiras séries do 2º grau, tem como tema central a estética. Os autores que inspiraram o prof. Lipman a escrever estas novelas são Rudolf Arnhem, Collingwood, John Dewey, Hegel, Martin Heidegger, Leon Tolstoy, Wittgenstein.

#### F) MARCOS

Encerrando o Programa de Filosofia para Crianças, e voltada para a população do último ano do 2º grau, temos "Mark", numa alusão a Marx, cujo conteúdo é a filosofia social e política. Este conjunto de novelas merece em todos os países que vem sendo traduzido um trabalho mais dispendioso, pois nas novelas anteriores, exigia-se uma boa tradução e algumas adaptações considerando as particularidades socio-culturais. Neste último, o próprio CBFC orienta que seja reescrito, tendo por base o propósito do texto original e o contexto sócio-político-econômico de cada país.

Em linhas gerais "Marcos" obedece a mesma dinâmica anterior e tem como fato gerador uma acusação feita ao personagem, que dá o título ao livro-texto, de vandalismo. Ao mesmo tempo Luiza decide romper sua amizade com ele. Esta situação bastante incomoda e leva a refletir sobre seu papel na sociedade, e sobre ela própria.

Aborda como temas centrais nos primeiros capítulos:

- critérios
- liberdade
- democracia
- mobilidade social
- constituição
- direito das maiorias e das minorias
- dar responsabilidades
- lei e justiça

- a relação entre sociedade e educação
- relações pessoais
- comunidade e associação
- propriedade

Os principais filósofos que inspiraram estas novelas são: E. Carr, John Dewey, John Locke, Stuart Mill, Max Weber, Hannah Arendt, Rousseau, Emile Durkheim, Thomas Hobbes, Platão, Adam Smith, Edmund Burke, Descartes, Hegel, Aristoteles, Engels e Marx.

\* Prof. Ms. do Depto. de educação (UNIR)  
Diretor de Pesquisa do Centro do Imaginário Social